

RELATÓRIO
SEC. TURISMO

O estado de Goiás registra a maior população do Centro-Oeste e a décima segunda maior do país, além de ser a nona maior economia entre as unidades federativas brasileiras baseada na pecuária, ainda predominantemente extensiva. Caçu situa-se no extremo sudoeste do estado de Goiás, e os moradores costumam dizer que a cidade nasceu da fé. Surgiu a partir da criação do Patrimônio do Sagrado Coração de Jesus do Rio Claro com a edificação de uma capela na região, que facilitou os trabalhos religiosos do Padre Joaquim Cornélio Brom. Como de costume no processo de desenvolvimento das cidades de Goiás, a presença de mineiros desbravadores que abriam frentes de terras para culturas econômicas atraiu a família de Pedro Paula de Siqueira em 1858, que se instalou à margem direita do Rio Claro, onde batizou o ribeirão na localidade de Cassu, homenageando um outro ribeirão existente em Uberaba – MG, de onde migrou. Frente aberta para se tornar uma cidade, desencadeou a mudança da família de Neca Borges em 1894. Vulgo Neca, Manoel José de Castro, mudou-se com esposa, filhos, genros e noras, deixando Rio Verde para habitar terras adquiridas por seu pai, o emblemático Pantaleão. Com uma concentração de desbravadores católicos, o Padre Joaquim Cornélio Brom os atendia em ofícios religiosos. Em 1917, fundou-se o Patrimônio Sagrado Coração de Jesus, novamente fazendo alusão à fé da família de Neca, que, em Uberaba – MG, o cultuava como padroeiro da cidade mineira. Como de tradição por essas paragens, as doações edificaram a igreja. A terra e o material de construção, o sino e a mão de obra foram dos locais. A imagem da padroeira foi presente do Padre, e, assim, seguiram os aforamentos. O povoado realmente se reuniu em torno da fé, como ainda relatam, e formou o que chamaram por muito tempo de Água Fria, que, só em 1924, elevou-se à categoria de vila quando recebeu o nome de Caçu. Foi um médico de Jataí, na ocasião deputado Serafim de Carvalho, quem elaborou o projeto de lei em 1953 que daria a Caçu a chancela de município, mantendo o topônimo Cassu (grafia modificada para Caçu em 1959).

Hoje Caçu é uma cidade que com uma população de 15.743 habitantes (IBGE). Conta com um comércio aquecido, onde a maior parte dos recursos econômicos advém da pecuária e agricultura, **Caçu aspira por um turismo expressivo, associado às águas abundantes que desembocam em cachoeiras, rios caudalosos e lagos cristalinos. O município se localiza entre os rios Claro, Verdinho e Paranaíba.** Além das águas abundantes, Caçu tem cultura tradicional e contemporânea. Academia de Letras do Extremo Sudoeste de Goiás não é fato a se menosprezar Caçu tem competência para isso: é pluricultural, com escritores, cantores, compositores e outros mais, que expressam talento a qualquer tempo.

Estrategicamente localizada, Caçu tem uma população estimada pelo IBGE, em 2018, de 15.743 habitantes, com uma população em sua maioria jovem, entre 15 a 19 anos, e adulta, entre 35 e 39 anos (segundo dados do IBGE).

O IBGE aponta que 35% da população local está empregada com uma média salarial de 2,6 salários mínimos.

A taxa de escolaridade de 98% da população entre 6 e 14 anos sendo assim positiva, hoje 70.5% de domicílios com esgotamento sanitário adequado, 97.5% de domicílios urbanos em vias públicas, com arborização e 50.4% de domicílios urbanos.

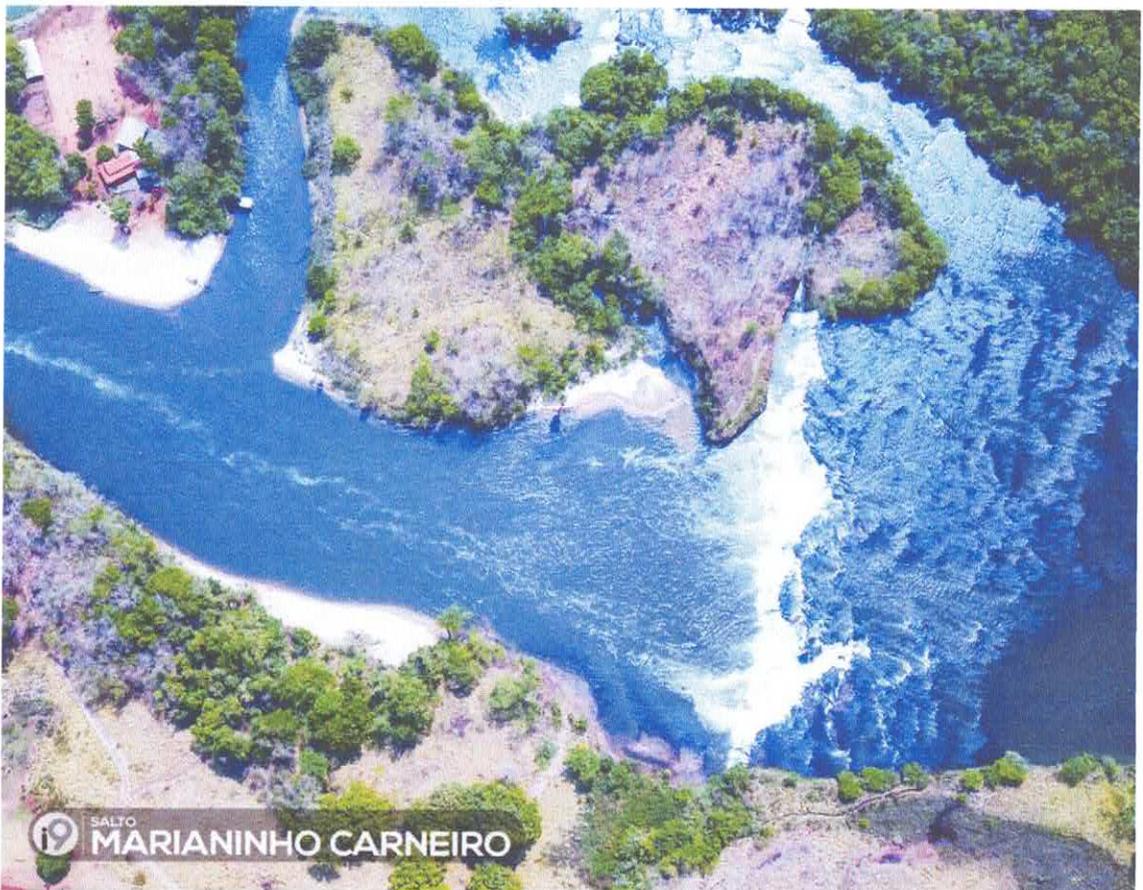
Diante da síntese da apresentação de alguns dados do Município de Caçu, vamos apresentar motivos para realizar o tombamento dos saltos de nosso Município, sendo eles Marianinho e Manoel Franco.

duy Carlos Dp

Segue fotos: (Identificação nas fotos)



Jay Carlos S/P



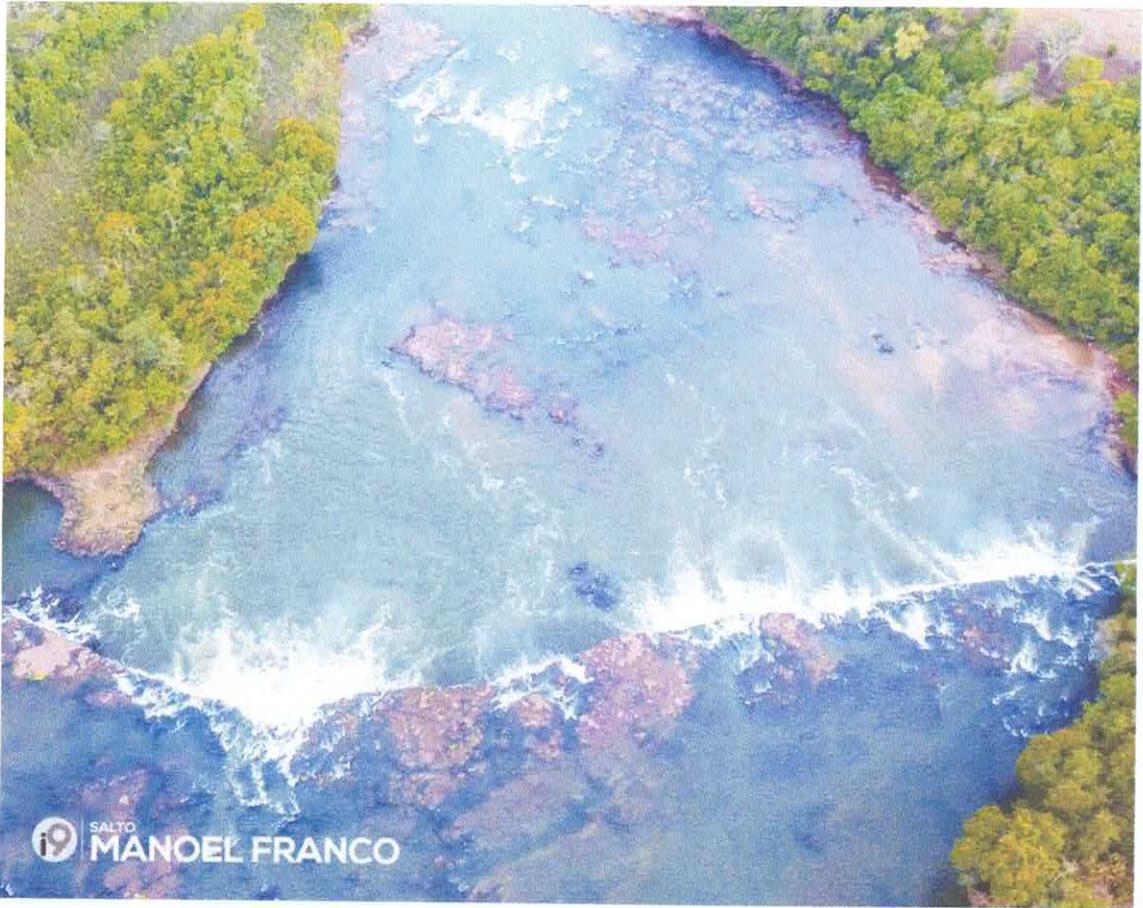
duy Carlos et p



duy Carlos S/p



João Carlos S.P.



dry banks of



Fotos: Rodrigo Marques

A proposta de realizar o tombamento destas duas belezas naturais é na verdade sobre a **Preservação da vida.**

Mais importante que a preservação da beleza natural por si só, o que já bastaria para reconhecer a necessidade de preservação da natureza, a preservação dos saltos no rio Claro significa a preservação da vida em várias de suas nuances. Evidenciam-se as potencialidades turísticas, a proteção do meio ambiente e, neste particular, a proteção da vida animal.

No aspecto turístico vale dizer que em Caçu, desde meados do século passado, quando das realizações de eventos na cidade, era praticamente obrigatória a visita dos participantes de referido evento a um dos saltos mais próximos, ora o do Marianinho Carneiro, ora o do Manoel Franco.

A propósito, a Loteria do Estado de Goiás, em um de seus bilhetes reproduziu foto do salto do Manoel Franco, chamando a atenção não só de apostadores, mas também de outras pessoas, encantadas pela magnitude da beleza com que a natureza prestigiu o manancial que banha o município de Caçu.

Diante do exposto necessário se faz a adoção de mecanismos jurídicos (municipais e estaduais) que garantam a preservação das principais quedas d'água que enriquecem o patrimônio natural do município, considerando não só os saltos em si mas também do meio ambiente de seu entorno bem como também os meios que assegurem a visitação aos mesmos.

duy Carlos

O aspecto econômico dessa preservação pode ser potencializado ainda mais com a implantação de infraestrutura que possibilite mais conforto ao visitante, havendo uma diversidade de empreendimentos nesse sentido, seja pelos respectivos proprietários, com o incentivo e/ou parceria do poder público.

Entre os empreendimentos podem ser implantados hotéis-fazenda ou restaurantes, quiosques de degustação de comidas típicas, um ou outro mais, cada qual na conformidade dos recursos financeiros disponíveis para o(s) empreendimento(s). Dessa forma essa riqueza natural não só fica preservada como também assegura rentabilidade econômica para seus proprietários e aumento de arrecadação para o poder público.

Preservar o meio ambiente é contribuir para a preservação do equilíbrio ecológico, para a preservação da vida animal e humana.

Pois estamos buscando uma qualidade de vida para as futuras gerações.

Hoje em Caçu existe uma exploração grande em nosso rio, por se situar em zona de planalto, o rio claro possui atualmente várias usinas hidrelétricas:

- Usina_Hidrelétrica de Jataí 30MW
- Usina_Hidrelétrica Irara 30MW
- Usina Hidrelétrica Barra dos Coqueiros 90MW
- Usina Hidrelétrica Caçu 65 MW
- Usina Hidrelétrica Foz do Rio Claro 68,4 MW
- Usina Hidrelétrica CTG
- Usina Hidrelétrica do Grupo Votorantim

Acontecendo o tombamento dos saltos **Manoel Franco e Marianinho** teremos a certeza que fizemos nossa parte em quanto ser humano, em valorizar a nossa natureza, nosso ecossistema, nossa fauna, flora silvestre, e nossos recursos hídricos, levando em conta principalmente nossos cartões postais com as belezas exuberantes, e com o ecoturismo que já existe, sendo o lazer para centenas de pessoas anualmente.

Goiás é celeiro de recursos, riquezas e belezas naturais que exaustivamente enriquecem, encantam e embelezam o dia a dia das pessoas. São dezenas de regiões, em todos os cantos do Estado. Caçu, como tantos outros municípios goianos, se apresenta neste mapa como um potencial turístico no Estado, ao lado de outros em destaque, como Pirenópolis, Goiás Velho, Trindade, Três Ranchos, Lagoas Santa e São Simão, entre outros. É uma fonte inesgotável de riquezas, que, com ações arrojadas e muito planejamento, irá se perpetuar como município destaque.

Por fim, o tombamento é uma necessidade para todos nós que lutamos por um mundo melhor e equilibrado!

Angela Lopes DP

Lima, Binômio da Costa; França, Almério Barros. (2004). *Primeiros Fazendeiros do Sudoeste Goiano e do Leste Mato-Grossense*. Jataí (GO): Sudográfica – Brasil.

Web site: <http://cidadesdegoias.com.br/cidades-2/cacu/>

Web site: <https://www.goias.gov.br/conheca-goias/geografia.html>

Dr. Carlos Dalino Júnior